

## Perfil dos praticantes de basquetebol da quadra da Praça Rotary da cidade de Montes Claros-MG

Profile of basketball players in the Rotary square of Montes Claros-MG

Perfil de los jugadores de baloncesto en la plaza Rotary de la ciudad de Montes Claros-MG

Recebido: 06/10/2022 | Revisado: 17/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 23/10/2022

### **Alan Wesley Rodrigues Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4765-3821>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [a.wesley.cadm@gmail.com](mailto:a.wesley.cadm@gmail.com)

### **Jean Claude Lafetá**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8758-4050>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [jean.lafeta@unimontes.br](mailto:jean.lafeta@unimontes.br)

### **Rogério Othon Teixeira Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4023-726X>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [rogerio.alves@unimontes.br](mailto:rogerio.alves@unimontes.br)

### **Amário Lessa Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4600-4125>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [amario.junior@unimontes.br](mailto:amario.junior@unimontes.br)

### **Berenilde Valéria de Oliveira Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9564-4092>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [Berenilde.sousa@unimontes.br](mailto:Berenilde.sousa@unimontes.br)

### **Alex Sander Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8817-3779>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [alex.freitas@unimontes.br](mailto:alex.freitas@unimontes.br)

### **Geraldo Magela Durães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5094-4024>  
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil  
E-mail: [geraldo.duraes@unimontes.br](mailto:geraldo.duraes@unimontes.br)

### **Resumo**

O objetivo desse estudo foi traçar o perfil social, econômico, epidemiológicos e esportivos dos praticantes de basquetebol da Quadra Rotary na cidade de Montes Claros (MG). Participaram deste estudo 97 indivíduos, 93 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade entre 12 e 45 anos que praticam basquetebol na praça a pelo menos 6 meses. Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários presencial e online. Como resultados obteve-se que a amostra é dominada pelo sexo masculino, a média de idade apresentada foi de 20,8 anos e a média de altura apresentada foi de 1,81 ( $\pm 0,8$ ) metros. Pouco mais da metade da amostra não possui trabalhos e renda mensal, o que contribui para que o principal meio de transporte desses indivíduos sejam caminhada e bicicleta. Os dados também mostram que 84,5% da amostra conheceu o basquetebol a partir dos 12 anos de idade, e que 67% praticam o basquetebol há cinco anos. Em relação ao motivo da prática do basquetebol 52,6% declararam jogar com fins recreativos. Em relação aos dados epidemiológicos a amostra apresentou média de IMC de 23,9 ( $\pm 4,1$ ). Apenas 27 indivíduos apresentaram lesões. Os resultados mostraram que variáveis como frequência semanal e os anos praticando o basquetebol são fatores que podem ter contribuído para a ocorrência dessas lesões. Conclui-se que, a Praça Rotary contribui positivamente para a prática socioeconômica do basquetebol e os fatores epidemiológicos para lesões podem ser as sobrecargas de treinos e o tempo de prática.

**Palavras-chave:** Perfil; Basquetebol; Praça Rotary.

### **Abstract**

The objective of this study was to trace the social, economic, epidemiological and sports profile of basketball practitioners from the Rotary Court in the city of Montes Claros (MG). A total of 97 individuals participated in this study, 93 males and 4 females, aged between 12 and 45 years old, who played basketball in the square for at least 6 months. As a data collection instrument, face-to-face and online questionnaires were applied. As a result, it was found

that the sample is dominated by males, the average age presented was 20.8 years and the average height presented was 1.81 ( $\pm$  0.8) meters. Just over half of the sample does not have a job and has no monthly income, which contributes to the fact that the main means of transport for these individuals are walking and cycling. The data also show that 84.5% of the sample knew about basketball from the age of 12, and that 67% have been playing basketball for five years. Regarding the reason for practicing basketball, 52.6% declared playing for recreational purposes. Regarding epidemiological data, the sample had a mean BMI of 23.9 ( $\pm$  4.1). Only 27 individuals had lesions. The results showed that variables such as weekly frequency and years of basketball practice are factors that may have contributed to the occurrence of these injuries. It is concluded that the Rotary Square contributes positively to the socioeconomic practice of basketball and the epidemiological factors for injuries may be training overloads and practice time.

**Keywords:** Profile; Basketball; Rotary Square.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue trazar el perfil social, económico, epidemiológico y deportivo de los practicantes de baloncesto de la Cancha Rotaria en la ciudad de Montes Claros (MG). En este estudio participaron un total de 97 individuos, 93 varones y 4 mujeres, con edades comprendidas entre los 12 y los 45 años, que jugaron al baloncesto en la plaza durante al menos 6 meses. Como instrumento de recolección de datos se aplicaron cuestionarios presenciales y en línea. Como resultado se encontró que la muestra está dominada por el sexo masculino, la edad promedio presentada fue de 20,8 años y la altura promedio presentada fue de 1,81 ( $\pm$  0,8) metros. Algo más de la mitad de la muestra no tiene trabajo ni ingresos mensuales, lo que contribuye a que los principales medios de transporte de estos individuos sean la caminata y la bicicleta. Los datos también muestran que el 84,5% de la muestra sabía de baloncesto desde los 12 años, y que el 67% practicaba baloncesto desde hace cinco años. En cuanto al motivo de la práctica del baloncesto, el 52,6% declaró jugar con fines recreativos. En cuanto a los datos epidemiológicos, la muestra presentaba un IMC medio de 23,9 ( $\pm$  4,1). Sólo 27 individuos tenían lesiones. Los resultados mostraron que variables como la frecuencia semanal y los años de práctica del baloncesto son factores que pueden haber contribuido para la ocurrencia de estas lesiones. Se concluye que la Plaza Rotaria contribuye positivamente a la práctica socioeconómica del baloncesto.

**Palabras clave:** Perfil; Baloncesto; Plaza de los Rotarios.

## 1. Introdução

O esporte, atualmente, é considerado como um fenômeno sociocultural. Ele possui um papel importante para a sociedade, podendo contribuir em diversas formas, nos projetos sociais, programas educacionais, nas atividades profissionais e comerciais (da Silva et al., 2021). Ele pode alcançar as pessoas em diferentes formas e objetivos, sejam eles voltados para a educação, lazer, iniciação esportiva, saúde, socialização etc.

Os projetos esportivos sociais podem desempenhar um papel importante na vida de seus integrantes pois fornecem aos jovens, oportunidades de praticar uma modalidade esportiva. A prática esportiva desses programas pode contribuir com a sociabilidade e as relações interpessoais fatores importantes para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social (da Silva et al., 2021).

Para atrair os jovens, esses projetos esportivos usam métodos que, segundo Maciel et al. (2020), precisam apoiar os jovens e motivá-los para que eles se desenvolvam fisicamente, psicologicamente, pessoal e socialmente, até que suas habilidades no esporte sejam desenvolvidas.

Uma modalidade esportiva que atende diversos segmentos da sociedade para esses projetos, e possui diversas finalidades é o basquetebol. A prática do basquetebol contribui para desenvolvimento motor, pessoal, social, pois melhora a coordenação, a orientação espacial, força, resistência, flexibilidade e tônus muscular (Freitas, 2022). Por esses benefícios, o basquetebol pode desempenhar um papel importante na vida de seus praticantes, principalmente pela capacidade de ser praticado esportiva e socialmente (Rocha et al., 2022)

O basquete pode ser praticado em diversos espaços, como escolas, clubes, universidades, parques, quadras e praças públicas. Espaços públicos como quadras abertas têm ganhado adesão de praticantes de basquetebol, o que tem facilitado a propagação desse esporte. Segundo Oliveira et al. (2022), o acesso a espaços públicos para a prática esportiva promove a vida social, melhora a qualidade de vida e bem-estar de seus frequentadores, mesmo quando não possuem uma estrutura adequada,

esses espaços permitem que crianças e jovens pratiquem basquetebol e outros esportes com mais acessibilidade.

A prática do basquetebol em espaços abertos geralmente é voltada para o lazer, para a prática recreativa e esportiva. Nesses espaços o basquetebol geralmente é praticado com atividades mais diversificadas. Porém autores como Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) salientam que essas práticas não deixam de desenvolver a motivação, o desempenho, espírito esportivo e competitivo desses praticantes o contribui para prolongar a participação desses indivíduos no basquetebol ao longo da vida.

Nessa perspectiva, as quadras, praças e parques assumem um papel importante como um espaço para práticas de atividades físicas, de esportes e de lazer (de Oliveira et al., 2022). Em Montes Claros, cidade localizada no norte de Minas Gerais, a Praça Rotary no Bairro Jardim São Luiz, recebeu recentemente uma revitalização que permitiu que essa praça se tornasse o espaço da cidade com uma das melhores estruturas físicas para a prática do basquetebol.

Levando em consideração a escassez de estudos como estudos na literatura Montes-clarense, torna-se oportuno a realização de um estudo aprofundado sobre a prática do basquetebol em Montes Claros-MG. Nesse sentido, fica a indagação: qual será o perfil social, econômico, epidemiológico e esportivos dos praticantes de basquetebol da Quadra Rotary na cidade de Montes Claros – MG? Faremos um breve levantamento sobre a origem do basquetebol, a introdução do esporte no Brasil e na cidade de Montes Claros-MG com o objetivo de conhecer o contexto social que o esporte estava inserido quando foi criado. Tentaremos também verificar se o contexto social e esportivo atual em Montes Claros é o mesmo de quando o esporte foi introduzido na cidade. Diante disso o objetivo desse trabalho foi traçar o perfil social, econômico, epidemiológico e esportivos dos praticantes de basquetebol da Quadra Rotary na cidade de Montes Claros/MG.

## **2. Metodologia**

### **Caracterização do Estudo**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, transversal de cunho descritivo com abordagem qualitativo e quantitativo, devido à novidade do tema e necessidade de obter conhecimentos gerais sobre o assunto (Portney & Watkins, 2009).

### **População**

A população desta pesquisa são indivíduos praticantes de basquetebol da Praça Rotary São Luiz da cidade de Montes Claros/MG.

### **Amostra**

A amostra do estudo é composta por 97 indivíduos com faixa etária entre 12 e 50 anos, sendo 93 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, praticantes de basquetebol selecionados intencionalmente que estiveram participando basquetebol na quadra de basquetebol na Praça Rotary no período da coleta de dados compreendidos entre março e junho de 2022. Os indivíduos deste estudo possuem idade entre 12 e 45 anos, e para que fossem incluídos na pesquisa precisavam ser praticantes de basquetebol na Praça Rotary a pelo menos 6 meses que antecederam ao início da coleta de dados.

### **Instrumentos Utilizados**

Como instrumento de coleta de dados, foi realizado através de um questionário respondido de forma presencial direto com o pesquisador e online via formulário, além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o idealizador do projeto de revitalização da Praça Rotary. O formulário foi adaptado no google forms para alcançar mais voluntários que pudessem responder o questionário. Os voluntários receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) em anexo na página 37, e para os voluntários com idade inferior a 18 anos além do TCLE receberam também uma cópia do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para que os pais assinassem e autorizassem a participação desses voluntários na pesquisa.

### **Procedimentos da coleta de dados**

Foram realizadas visitas à Praça Rotary para expor a pesquisa e convidar os praticantes a participarem da mesma. Mediante a aceitação do convite, o participante recebeu um documento com o propósito do estudo e informando de que forma eles poderiam contribuir, com o intuito de favorecer a confiabilidade das informações coletadas. Respeitamos o anonimato dos entrevistados que aceitaram ser investigados.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), esclarecendo de maneira formal detalhes do estudo aos sujeitos da pesquisa. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob o número de parecer 5.418.603 no dia 19 de maio de 2022.

Já a entrevista foi previamente agendada, com dia e horário estabelecidos com o idealizador do projeto, sendo realizada na própria Praça Rotary. Foi gravada em vídeo e depois transcrita para ser analisada, com o objetivo de conhecer o contexto em que foram criados o projeto e os objetivos da revitalização.

### **Tratamento dos dados**

Para a análise dos dados foi usado o pacote estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS - versão 22.0), através da estatística descritiva, com médias e frequências, testes Qui-Quadrado, V de Cramer, com nível de significância de 5%, no qual permitiu ao pesquisador obter dados seguros e fidedignos da amostra.

Para a entrevista não foi necessário realizar a análise de conteúdo, pois ela serviu apenas para conhecimento da criação do projeto e ofereceu subsídios na construção da discussão e conclusão, bem como no referencial teórico na parte da história e revitalização das instalações da Praça e da quadra de basquetebol.

### **Cuidados éticos**

Para assegurar os cuidados éticos da pesquisa, foi usado o anonimato do indivíduo, e o consentimento dos envolvidos na pesquisa será através do TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Existe o risco de alguns dos participantes da pesquisa, ficarem constrangidos em falar de seus dados pessoais, sobre suas condições sociais, suas características esportivas e lesões. Diante dessa hipótese o indivíduo que se sentir incomodado, constrangido ou em situação de risco, terá o livre arbítrio de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Ao término do estudo, os resultados obtidos ficarão à disposição de todos envolvidos no estudo.

## **3. Resultados e Discussão**

### **Caracterização da amostra**

A Amostra foi composta de 97 atletas de basquetebol frequentadores da Praça Rotary de Montes Claros/MG, sendo 93 atletas do sexo masculino (95,87%) e 4 atletas do sexo feminino (4,13%). Quando remetemos ao passado quando o basquetebol chega ao Brasil através do professor norte-americano *Auguste F. Shaw*, o basquetebol logo foi tido como um esporte praticado pelas mulheres (da Silva et al., 2021), os homens levaram um pouco mais de tempo para aderir ao esporte por

questões machistas. Atualmente o basquetebol é praticado por ambos os sexos sem preconceitos, todavia este estudo vem mostrando que os praticantes de basquetebol da Praça Rotary são predominantemente por homens, o número de mulheres praticantes de basquetebol na praça é muito inferior. O que poderia explicar a baixa frequência das mulheres ao basquetebol da Praça Rotary? O autor deste estudo não apontou nenhum tipo de exclusão ou assédio ocorrido durante a coleta dos dados, o que possibilita excluir essas duas variáveis.

Para Santos (2007) um fator que pode explicar essa baixa frequência seria que o esporte coletivo não é tão tradicionalmente praticado por mulheres, geralmente as mulheres se concentram em práticas solitárias como caminhadas e corridas, pode ser um fator a se considerar para explicar o baixo número de praticantes mulheres na Praça Rotary. Porém é um fraco argumento para justificar os dados. Um estudo com mais ênfase nesse aspecto seria necessário para entender os motivos reais desse resultado.

O Índice de Massa Corporal (IMC) dos homens praticantes de basquetebol da Praça Rotary foi de 23,73 ( $\pm$  4,1) e 26,83 ( $\pm$  2,5) para as mulheres. O IMC foi calculado a partir da divisão média da massa corporal (em quilos) pela média da estatura (em metros) elevada à segunda potência ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ). De acordo com as tabelas de referência do Projeto Esporte Brasil (PRESP-BR) são considerados eutróficos ou adequados indivíduos dentro da faixa de normalidade com o IMC entre 18,5 e 25, indivíduos com IMC abaixo de 18,5 são considerados abaixo do peso normal, e indivíduos com IMC acima dos 25 e abaixo de 30 com sobrepeso, e indivíduos com IMC acima dos 30 são considerados obesos.

Considerando os dados do PRESP-BR a média do IMC dos praticantes homens deste estudo é considerada como adequada, já a média do IMC das praticantes mulheres está na faixa do sobrepeso, a baixa estatura e a pouca quantidade de mulheres deste estudo, pode contribuir para que a média do IMC esteja na faixa do sobrepeso. Porém uma análise mais aprofundada, levando em consideração a faixa etária desses praticantes de basquetebol precisaria ser feita para considerarmos com mais confiança na média do IMC apresentados.

Em relação à estatura, a amostra apresentou uma média de 1,81 ( $\pm$  0,8) metros para o masculino e 1,73 ( $\pm$  0,11) metros para o feminino. A média de altura geral dos Praticantes de Basquetebol da Praça Rotary (PBPR) foi de 1,81 ( $\pm$  0,8) metros, quando comparada com a média de altura nacional percebe-se que ela é consideravelmente superior. Segundo a BBC News Brasil (2016) a média de altura do homem brasileiro é de 1,73 metros e 1,60 metros para mulheres. o que leva a questionar os fatores que explicariam que a média desses indivíduos especificamente é acima da média nacional, o caminho mais curto para essa explicação seria o próprio basquetebol que é um esporte para praticado por pessoas com estatura maior. Nesse sentido, estudos de Sáenz *et al.* (2005) revelaram que algumas variáveis antropométricas como envergadura e estatura são fatores fundamentais para que os jovens possam se identificar com o basquetebol.

Outra variável a ser analisada na pesquisa, a escolaridade dos PBPR, os dados apontam que 17 (17,5%) atletas que ainda fazem parte da educação básica, frequentando o ensino fundamental ou ensino médio, os outros 80 atletas (82,5%) todos já haviam finalizado o ensino médio sendo que 18 (22,5%) desses 80 atletas possuíam pelo menos uma graduação e dentre esses 18, 4 (5%) são pós-graduados. Esses números podem ser fatores importantes para justificar a média de idade dos atletas (20,82) já que 80 indivíduos (82,5%) deles já concluíram o ensino médio. Solicitamos no questionário a informação dos endereços dos frequentadores da Praça, para identificarmos o bairro polo onde este atleta mora e tem que se deslocar até a quadra para praticar a modalidade de basquete.

Segundo Santana Rocha (2017) a cidade foi dividida em Polos em 2006 para política de Saúde e Assistência Social. Neste sentido, identificamos que: o Polo Centro possui o maior número de PBPR com 15 atletas (15,5%) atletas, seguido por Vila Oliveira 14 atletas (14,4%) e Delfino Magalhães 10 atletas (10,3%), os polos São João e Independência possuem o menor

número de PBPR, ambos com 4 atletas (4,1%) cada. A Praça Rotary (PR) fica localizada no bairro São Luiz da cidade de Montes Claros-MG, o bairro faz parte do Polo Vila Oliveira.

**Tabela 1.** Polo Regional, Frequência de Atletas por Polos, Percentual de Atletas por Polos.

Polos Regional	Frequência	Percentual
Polo Santos Reis	5	5,2
Polo Renascença	5	5,2
Polo JK	8	8,2
Polo Vila Oliveira	14	14,4
Polo Centro	15	15,5
Polo São João	4	4,1
Polo Independência	4	4,1
Polo Major Prates	7	7,2
Polo São Judas	9	9,3
Polo Cintra	8	8,2
Polo Delfino Magalhães	10	10,3
Polo Maracanã	8	8,2
Total	97	100

Fonte: Autores.

Na Tabela 1 os dados apontam que os frequentadores são moradores, na sua maioria, próximos da praça Rotary, apesar de muitos atletas saírem de bairros muito distantes do local da prática do basquete. Isto demonstra o gosto pela modalidade e preferência pela prática do esporte. Bairros como o Independência, Delfino Magalhães, Maracanã ficam a aproximadamente 8 às 10 km de distância da Praça Rotary, demonstrando a paixão destes atletas pelo esporte, que na verdade, é um estilo de vida, baseado nas transmissões da NBA (liga americana) e NBB (liga brasileira) em rede nacional que ajudam a propagar o esporte pelo Brasil.

### Dados sociais e econômicos

Em relação aos dados socioeconômicos este estudo aponta que 44 dos atletas (45,4%) não exercem uma atividade remunerada, outros 8 dos atletas (8,2%) informaram que exercem atividade remunerada de forma eventual e 45 dos atletas (46,4%) exercem atividades remuneradas em tempo integral (mais de 30 horas semanais) ou em tempo parcial (até vinte horas semanais). Quanto a renda mensal 45 dos atletas (46,4%) informaram não possuir uma renda mensal, 20 dos atletas (20,6%) possuem até um salário-mínimo como renda, 28 dos atletas (28,9%) possuem de 1 até 3 salários-mínimos e 4 dos atletas (4,1%) recebem de quatro a seis salário mínimo.

Segundo nessa perspectiva temos a seguir na Tabela 3 o meio de transporte que os PBPR declararam utilizam para chegar até a Praça Rotary. Temos assim:

**Tabela 2:** Meio de transporte, frequência, percentual, porcentagem válida e porcentagem acumulada

Meio de Transporte	Frequência	Percentual
Caminhada	22	22,7
Bicicleta	34	35,1
Motocicleta	16	16,5
Automóvel	16	16,5
Ônibus coletivo	7	7,2
Outros	2	2,1
Total	97	100%

Fonte: Autores.

Analisando a Tabela 3, veremos que para chegar até a Praça Rotary, 34 dos atletas (35,1%) informaram que se deslocam de bicicleta, 22 dos atletas (22,7%) informaram a caminhada, 16 dos atletas (16,5%) informaram deslocar-se de automóvel, a mesma quantidade de atletas informou a motocicleta como meio de locomoção 16 dos atletas (16,5%), 7 dos atletas (7,2%) informaram ir de ônibus coletivo e 2 dos atletas (2,1%) informaram usar outros meios de locomoção. Assim temos que o principal meio de locomoção dos atletas para a Praça é a bicicleta.

A distância é uma variável que pode ser usada para justificar os números apresentados na Tabela 3. Os praticantes que moram nos bairros próximos a Praça Rotary certamente irão optar por se deslocar de bicicleta ou caminhada. Tendo em vista que todos os 12 pólos são representados por praticantes nos dados da pesquisa, aqueles que moram em bairros mais afastados optar por meios de transporte que facilitem seu deslocamento sendo moto, carro, lotação ou aplicativos de transporte.

O fator financeiro é outra variável importante para justificar os meios de transportes utilizados pelos PBPR. Se considerarmos que 45 atletas dos 97 praticantes não possuem nenhuma renda mensal, o meio mais prático para seu deslocamento seria mesmo a caminhada, bicicleta ou lotação, o meio de transporte mais barato.

Foi solicitado no questionário que os PBPR declarassem a sua cor ou raça, já que a composição por cor ou raça só pode ser verificada pela autodeclaração. Os resultados da declaração racial apresentam que 47 dos atletas (48,5%) se declaram como pardo, 26 dos atletas (26,8%) se declaram brancos, 22 dos atletas (22,7%) são negros, amarelos e indígenas tivemos 1 atleta (1%) declarado para cada uma.

Com base nesses resultados percebemos que o número de atletas declarados como pretos e pardos juntos somam 69 atletas, ou seja 71,2% da amostra. Nesse sentido podemos dizer que a grande maioria dos PBPR são declarados negros ou pardos, o que pode contribuir para traçar o perfil desses atletas que é um dos objetivos dessa pesquisa.

A diversidade racial no esporte é constantemente apresentada pela mídia o que gera importantes debates a respeito. Em meio a esses debates sociais e políticos, a diversidade racial é constantemente questionada na prática esportiva, no basquetebol não é diferente. Silva (2020) salienta que o basquetebol é um dos esportes onde os afro-americanos predominam, quando comparados a outros esportes como o vôlei, natação, tênis, golfe onde eles ainda são apenas sub-representados. Silva (2020) ainda propõe que uma variedade de razões pode justificar o baixo número de atletas brancos na prática do basquetebol, uma delas é por acreditar-se que os afro-americanos são atleticamente superiores aos brancos.

Este estudo fez um breve levantamento histórico sobre o início do basquetebol, onde ele surgiu, a introdução no Brasil e os aspectos sociais de quando ele chegou em Montes Claros-MG. Esse levantamento histórico serve para fazer uma linha tênue entre a prática inicial do basquetebol com a prática atual. Quando o basquetebol chega em Montes Claros-MG no de 1937, os primeiros movimentos do basquetebol foram representados pela elite local (Alves & de Souza Neto, 2021). Na

atualidade, e principalmente quando olhamos os dados deste estudo, percebe-se que os praticantes de basquetebol são bem diversificados, não existe divisão entre raça ou perfil financeiro.

### Dados Técnicos Esportivos

Em relação aos dados esportivos, os resultados apontam que 92 dos atletas (94,8%) dessa pesquisa não chegaram a se profissionalizar no basquete e apenas 5 atletas (5,2%) chegaram ao profissionalismo. Muitos elementos podem influenciar para que um atleta chegue a se profissionalizar no basquetebol, a presença da família e seu aporte financeiro e emocional são apontados por Jesus Martins *et al.*, (2018) como aspectos fundamentais para a inserção e manutenção de crianças na modalidade esportiva.

Sabemos que um atleta para se tornar profissional é um processo longo que se inicia ainda na sua infância e o apoio da família é determinante em toda sua trajetória profissional, a criança precisa se dedicar todos os dias e prosseguir buscando sua profissionalização.

Os dados mostram uma superioridade significativamente maior de atletas destros sobre os canhotos, temos assim 91 (93,8%) atletas o braço direito como dominante e 6 (6,2%) com o braço esquerdo dominante, o que já é empiricamente observado na maioria da população, sendo atleta ou não-atleta mesmo que a literatura ainda seja vaga em relação a fatores que impliquem na preferência de um lado do corpo em relação ao outro (Soares et al., 2011).

Quanto ao período de prática do basquetebol os dados apontam que 39 dos atletas (40,2%) possuem até 2 anos de prática, outros 26 dos atletas (26,8%) possuem de 3 a 5 anos, 23 dos atletas (23,7%) possuem de 6 a 10 anos, 2 atletas (2,1%) possuem de 11 a 14 anos de prática e 7 atletas (7,2%) praticam o basquetebol há mais de 15 anos. Relacionado ao período de prática temos a idade em que os atletas começaram a jogar basquetebol como podemos analisar a Tabela 3 a seguir.

**Tabela 3.** Anos de Prática, Frequência e Percentual.

Anos de Prática	Frequência	Percentual
Antes dos 10 anos	3	3,1
10 a 12 anos	12	12,4
13 e 14 anos	23	23,4
15 e 16 anos	31	32
Após os 16 anos	28	28,9

Fonte: Autores.

Considerando os dados da Tabela 3, percebe-se que a grande maioria dos atletas começaram no basquetebol após os 14 anos, se compararmos com a idade escolar esses atletas teria começado no ensino médio, como podemos ver 31 atletas (32%) começaram a jogar entre os 15 e 16 anos e outros 28 atletas (28,9%) só começaram após os 16 anos. Com esses resultados é possível dizer que 59 atletas (60,9%) começaram a praticar o basquetebol a partir dos 15 anos.

Considerando que a média de idade desses atletas é de 20,8 anos e que a maioria desses atletas começaram a jogar basquetebol nos últimos 5 anos (65 atletas) é possível estabelecer uma linha do perfil cronológico esportivo na prática do basquetebol a partir dos 15 anos de idade e nos últimos 5 anos.

Os dados anteriores também podem ser fatores associados ao baixo número de atletas que se tornaram atletas profissionais, já que dos 97 indivíduos dessa pesquisa apenas 5 chegaram a atuar como atletas profissionais de basquetebol. O processo para formação de um atleta de alto rendimento começa bem cedo, para isso é necessário que o atleta seja lapidado

desde as escolinhas de basquetebol até conseguir chegar às categorias de base das equipes profissionais. Sendo assim, se o atleta começa tarde no esporte as chances dele se tornar atleta profissional são muito baixas (Reis, 2019).

Saber onde foram os primeiros contatos dos PBPR com o basquete é essencial para traçar o perfil esportivo desses atletas que PBPR. Nesse sentido a pesquisa mostra que 43 atletas (44,3%) tiveram os primeiros contatos com o basquetebol nas aulas de Educação Física (EF) de suas escolas, 37 atletas (38,1%) na quadra de esportes do bairro, 15 atletas (15,5%) em escolinhas de basquetebol e outros 2 atletas (2,1%) declararam ter conhecido o basquetebol em clubes recreativos.

Como discutido anteriormente, 69 participantes dessa pesquisa declararam ter conhecido o basquetebol a partir de seus 15 anos, essa declaração pode trazer perguntas sobre os motivos que levaram as escolas apresentarem o basquetebol a esses indivíduos de forma tão tardia. Considerando a escola como espaço de práticas sociais, onde esses atletas passam boa parte de suas vidas, como professor ou aluno é natural que os primeiros contatos dos PBPR com o basquetebol tenham sido na escola.

Os dados também apontam que menos da metade desses atletas que PBPR (43) conheceram o basquetebol na escola. Entendendo que na escola as metodologias são preparadas de forma que possa desenvolver as habilidades nos alunos pelos professores através de metodologias mais prazerosas, era esperado que a escola tivesse uma influência maior na prática do basquetebol dos participantes dessa pesquisa.

Em relação aos objetivos da prática de basquetebol na Praça Rotary, a prática com fins de recreação foi o objetivo mais declarado, por 51 atletas (52,6%). A recreação é definida por Verde *et al.* (2018), como é aquilo que causa prazer e diversão. Em seguida, outros 25 dos atletas (25,8%) informaram praticar atividades com fins competitivos, 14 dos atletas (14,4%) responderam que buscavam manutenção da forma física, 4 atletas (4,1%) buscavam fazer novos amigos e 3 atletas (3,1%) por outros motivos. Podemos analisar esses dados na Tabela 4 a seguir.

**Tabela 4.** Objetivos da Prática, Frequência de Praticantes, Percentual.

Objetivo	Frequência	Percentual
Atividades com fins competitivos	25	25,8
Atividades com fins recreativos	51	52,9
Atividades com fins de manutenção da forma física	14	14,4
Atividades com fins de fazer novos amigos	4	4,1
Outros fins	3	3,1
Total	97	100%

Fonte: Autores.

Quanto às atividades propostas durante os treinos 47 atletas (48,5%) disseram que sim, pois são importantes para se desenvolverem, 31 atletas (32%) informaram gostar pois as atividades são prazerosas, 17 atletas (17,5%) informaram não participar dessas atividades 2 atletas (2%) informaram não gostar pois são repetitivas. As atividades propostas durante os treinos são fundamentais para o desenvolvimento pessoal dos atletas, são através dessas atividades que os atletas irão se conhecer, saber quais são suas principais habilidades e onde precisam melhorar além de contribuir para fortalecer sua aptidão física. Vale ressaltar que para que isso aconteça, os métodos de ensino adotados para essas atividades precisam ser pensados nas especificidades desses atletas tornando-as prazerosas para a adesão dos atletas.

Em relação a posição dos jogadores à pesquisa aponta que 28 atletas (28,9%) jogam como Armadores, 22 atletas (22,7%) jogam como Alas, 19 atletas (19,6%) jogam como Alas/Pivôs, 15 atletas (15,5%) jogam como 2º Armador/Escolta e 13 atletas (13,3%) atuam como Pivôs.

Quanto ao ponto forte de cada atleta temos que a infiltração é o ponto forte mais informado, por 20 atletas (20,6%), seguido por arremessos de curta e média distância informado por 18 atletas (18,6%), a assistência por 16 atletas (16,5%), arremesso de longa distância por 15 atletas (15,5%), rebotes por 14 atletas (14,4%), Defesa por 12 atletas (12,4%) e 2 atletas (2%) informaram outros.

Em relação ao ponto fraco, o mais declarado foi a marcação de jogador com posse de bola por 21 atletas (21,6%), seguido por marcação jogador sem a posse de bola por 16 atletas (16,5%), ataque por 20 atletas (20,6%), passes longos por declarado por 9 atletas (9,3%), saídas para o contra-ataque por 7 atletas (7,2%), passes curtos por 3 atletas (3,1%), retorno para a defesa por 2 atletas (2,1%), e 19 atletas (19,6%) informaram ter outros pontos fracos.

A pesquisa ainda abordou o tipo de jogador que os atletas que PBPR se declaram e 41 atletas (42,3%) se consideram um jogador com boa leitura tática, 21 atletas (21,6%) se consideram vigoroso fisicamente, o mesmo número de atletas se consideram habilidoso com a bola 21 atletas (21,6%), 10 atletas (10,3%) se consideram jogadores completos e 4 atletas (4,1%) se consideram jogadores técnicos.

O basquetebol é considerado uma modalidade coletiva com estrutura muito dinâmica onde seus jogadores executam ações de coordenação entre seus jogadores. Sendo assim, é natural que cada jogador exerça uma função tática de acordo com sua posição e talvez estes sejam os motivos para que eles se identifiquem mais como Armadores e Alas. Durante os jogos de basquetebol esses atletas exercem funções e realizam movimentos de alta intensidade para atingir os objetivos da equipe.

Com base nos resultados da pesquisa percebe-se pouca diferença de uma posição para outra por jogadores, outra análise que pode ser observada está na Tabela 4, onde os dados apontam a recreação (que para alguns autores consideram como um sinônimo para lazer e diversão) como o principal objetivo desses atletas então é natural que os jogadores exerçam mais de uma função durante os jogos, mas optando por aquela que eles mais se destacam. Fazendo uma análise geral dos dados apresentados até aqui, os objetivos dos jogadores com o basquete, as posições em jogo, seus pontos fortes e fracos, o tipo de jogador que se consideram, é possível ver uma relação desses resultados.

A armação foi a posição de jogo mais declarada pelos atletas que PBPR, esse jogador é considerado como o cérebro da equipe. Segundo Tamião (2021), o armador geralmente é um jogador mais baixo em estatura, responsável por organizar a equipe implementando o sistema de jogo da equipe, aquele que dirige o jogo tanto na defesa como no ataque. Por esses atributos o armador precisa ser um jogador com boa leitura de jogo, ter um bom passe, recuperar bem as bolas. Os alas possuem boa leitura de jogo assim como o armador, arremessos precisos, infiltrações dentro dos garrafões são bons em rebotes e arremessos precisos de média e longa distância (de Carvalho & Folle, 2012). Já os pivôs jogam mais próximos da certa sendo um dos jogadores mais altos da equipe, eles são responsáveis por lutar pelos rebotes e bloqueios tanto ofensivos como defensivos, facilitando o jogo para seus companheiros fazendo o corta-luz, por isso precisam ter boa técnica nos giros e fintas.

O dado esportivo deste estudo mostra que existe uma homogeneidade por posições de jogo. Os jogadores possuem pontos fortes e pontos fracos de acordo com sua posição em jogo e as funções e habilidades que ela representa. Os armadores e alas possuem funções semelhantes no jogo de basquetebol, juntos eles representam pouco mais da metade da amostra, então espera-se desses jogadores pontos fortes como assistências, facilidade de criação de jogadas, arremessos de longa distância, boa leitura de jogo, arremessos de média e longa distância, infiltrações. Os pivôs representam 13,4 % da amostra, esses jogadores precisam ser bons defensivamente e ofensivamente, por serem jogadores com maior estatura, eles são bons em rebotes, são jogadores com boa técnica.

### Dados epidemiológicos

Com relação à frequência semanal dos praticantes de basquetebol na Praça Rotary, tivemos as seguintes frequências: 27 atletas (27,8%) informaram frequentar uma vez por semana, 18 atletas (18,6) informaram duas vezes, 20 atletas (20,6%) informaram três vezes por semana, 15 atletas (15,5%) informaram quatro vezes por semana e 17 atletas (17,5%) informaram frequentar a Praça Rotary cinco vezes ou mais.

A quantidade de frequência dos PBPR pode ser um fator considerável para provocar lesões. Por ser um esporte com muito contato físico, saltos, movimentos complexos e específicos da modalidade, tende a provocar lesões nos membros inferiores e superiores.

Quanto à incidência de lesões, a pesquisa mostrou que 70 atletas (72,2%) informaram não ter sofrido nenhum tipo de lesão nos últimos 6 meses, e 27 dos atletas (27,8%) relataram que sofreram alguma lesão nos últimos 6 meses. Entre os 27 dos atletas apenas 5 atletas (18,5%) não se lesionaram praticando basquetebol, os outros 22 atletas (81,5%) declararam que a lesão ocorreu praticando basquetebol, 4 atletas (14,8%) durante um treinamento, 17 atletas (62,9%) durante um jogo de basquete de forma recreativa e 1 atleta (3,7%) durante uma competição. Mesmo sabendo da importância de uma avaliação médica em casos de lesões, apenas 15 atletas (55,5%) procuraram um médico para que fosse avaliado e assim receber uma conduta de tratamento adequada.

Quanto a conduta de tratamento prescrita pelo médico a pesquisa aponta que para 5 atletas (18,5%) foram tratados com ajuda de medicamentos, 5 atletas (18,5%) foram encaminhados para a fisioterapia, 2 atletas (7,4%) precisaram de imobilização no local da lesão, 1 atleta (3,7%) foi imobilizado, medicado e orientado a ficar um período em repouso, 1 atleta (3,7%) foi orientado a ficar em repouso e tratado com medicamentos, com o local da lesão imobilizado e encaminhado para fisioterapia, o outro atleta (3,7%) além da medicação, do repouso, imobilização e fisioterapia precisou passar por cirurgia devido à gravidade da lesão.

Dos 27 atletas que relataram ter sofrido lesões, 11 atletas (40,7%) informaram que a lesão foi recorrente a uma lesão anterior, e 4 desses atletas (14,8%) com lesões recorrentes haviam sido avaliados por um médico na primeira lesão e além das condutas de tratamento já mencionadas receberam um diagnóstico do tipo de lesão sofrida. Os diagnósticos foram: Canelite (1 ou 3,7%), Condromalácia patelar (1 ou 3,7%), Entorse no tornozelo (1 ou 3,7%) e lesão no menisco grau 2 (1 ou 3,7%).

O basquetebol é um esporte que apresenta constantes movimentos e gestos complexos e intensos. Os frequentes saltos, aterrissagens, mudança de direção e contato físico específicos da modalidade, esses fatores geram uma grande incidência de lesões (Almeida et al., 2013). A intensidade como esses gestos são realizados que é uma característica do basquetebol contribuiu para essa incidência de lesões.

Para Almeida Neto, Tonin e Navega (2013) a vontade de retornar a atividades de jogos, prejudica no tratamento dessas lesões, na maioria das vezes os atletas não aguardam o período de repouso adequado antes de retornar, o que pode acarretar a recorrência dessas lesões e conseqüentemente no agravamento das lesões.

Neste sentido, o estudo apresentou um número relativamente baixo de lesões se comparado a outros estudos sobre lesões na prática do basquetebol, apenas 27 atletas em um grupo de 97 relataram este tipo de situação. Por ser um estudo com poucas atletas do sexo feminino (5), os dados foram coletados e discutidos sem distinção de sexo.

Esse estudo fez algumas relações sobre a frequência de lesões com variáveis como tempo de prática, frequência de treinamentos/jogos por semana e posições dos atletas para verificar se essas variáveis influenciaram no surgimento dessas lesões.

A relação entre os anos de prática dos atletas no basquetebol com a frequência de lesões nos últimos 6 meses, os resultados mostraram que: dos 39 atletas (40,2%) com até dois anos de prática 8 atletas (29,6%) tiveram lesões nos últimos 6

meses, dos 26 atletas (26,8%) entre 3 a 5 anos de prática 7 atletas (25,9%) sofreram lesões, dos 23 atletas (23,7%) entre 6 e 10 anos de prática 10 atletas (37%) sofreram lesões, dos 2 atletas (2,1%) entre 11 e 14 anos de prática os 2 atletas (7,4%) tiveram lesões e nenhum dos 7 atletas com mais de 15 anos praticando basquetebol sofreram lesões nos últimos 6 meses.

Analisando os dados acima percebemos que os grupos com mais tempos de prática no basquetebol possuem as maiores frequências de lesões, destacando grupo com tempo de prática entre 6 e 10 anos. A exceção foram os 7 atletas do grupo com mais de 15 anos de prática que não relataram nenhuma lesão, os dados apontam que esses 7 atletas possuem pouca frequência semanal aos jogos o que talvez contribua para não haver incidência de lesões no período analisado. Mesmo que a idade não seja a variável em evidência, ela pode ser um fator para considerar os anos de prática tanto para os atletas com apenas dois anos de prática do basquetebol como para os atletas com 15 anos ou mais. Nesse sentido Reis (2013), aponta que quanto mais jovem os atletas são, maiores serão a incidência de lesões, por eles ainda estarem em período de desenvolvimento dos fundamentos e suas habilidades. Por outro lado, segundo Almeron *et al.*, (2009), outros autores relatam que a incidência de lesões aumenta em atletas mais velhos quando comparados com atletas mais jovens. Para que o tempo de prática seja relacionado como risco de lesões seria necessário um estudo mais amplo procurando entender apenas o perfil epidemiológico desses atletas da Praça Rotary.

Contudo a limitação da literatura com estudos que utilizem especificidades para identificar se o tempo de prática do basquetebol pode influenciar no surgimento de lesões, faz com que seja necessários novos estudos com pesquisa de campo como essa para cobrir mais o tema em novos estudos

A relação feita entre a frequência de lesões relatadas nos últimos 6 meses com a frequência de treinos semanais mostraram que: dos 27 atletas (27,8%) que frequentam os treinamentos/jogos uma vez por semana, 4 atletas (14,8%) relataram ter sofrido lesões, dos 18 atletas (18,6%) que frequentam duas vezes por semana 4 atletas (14,8%) sofreram lesões, dos 20 atletas (20,6%) que frequentam três vezes por semana 5 atletas (18,5%) sofreram lesões, dos 15 atletas (15,5%) que frequentam quatro vezes por semana 6 atletas (22,2%) sofreram lesões e dos 17 atletas (17,5%) que frequentam cinco vezes ou mais por semana 8 atletas (29,6%) relataram ter sofrido lesões nos últimos 6 meses.

Analisando essa relação entre a frequência semanal com a frequência de lesões, percebemos que aqueles atletas com mais frequência semanal aos treinamentos/jogos sofreram mais lesões em relação aos com menos frequência. Os resultados desse mostram que a carga excessiva na qual os atletas se expõem podem ter levado ao desencadeamento dessas lesões, por outro lado, se o atleta se organiza e se prepara sem excesso, ele fica apto a jogar todos os dias da semana, desde que ele siga o seu planejamento sem se exceder. Almeron *et al.* (2019) salientam que muitos autores apresentam que existem relações que ligam as lesões a carga excessiva na prática de basquetebol. Mesmo os dados deste estudo apontando a quantidade nas frequências semanais tendo relação para o surgimento de lesões, outros fatores que não foram aqui evidenciados, como o estresse, fatores psicológicos e uso de equipamentos adequados também podem ter relação com os fatores epidemiológicos que levaram o surgimento das lesões desses atletas de basquetebol da Praça Rotary.

A relação entre as posições dos jogadores com as lesões dos atletas desse estudo também foi realizada, e os resultados apresentam que: dos 28 atletas (28,9%) que jogam como Armadores, 10 atletas (37%) apresentaram sofrer lesões nos últimos seis meses praticando basquetebol, dos 15 atletas (15,5%) que jogam como 2º Armadores/Escoltas 8 atletas (29,6%) sofreram lesões, dos 22 atletas (22,7%) que jogam como Alas 3 atletas (11,1%) sofreram lesões, dos 19 atletas (19,6%) que atuam como Alas/Pivôs 4 atletas (14,8%) sofreram lesões, dos 13 atletas (13,4%) que atuam como Pivôs 2 atletas (7,4%) sofreram lesões nos últimos 6 meses praticando basquetebol.

#### 4. Conclusão

Esta pesquisa buscou traçar o perfil social e econômico, esportivo e epidemiológico dos atletas que praticam basquetebol na Praça Rotary da cidade de Montes Claros-MG. Ao analisar os resultados deste estudo foi possível identificar que os praticantes de basquetebol da Praça Rotary são predominantemente do sexo masculino, com idade média de 20,8 anos, a média de altura é de 1,81mestros e quanto a escolaridade os praticantes possuem segundo grau completo. Não houve relatos de evasão escolar.

O contexto social mostra que a maioria dos praticantes de basquetebol se consideram como pretos ou pardos, em relação a renda identificamos que pouco mais da metade desses atletas não possuem renda mínima mensal. Em relação às características esportivas, os atletas são predominantemente destros com média de 5 anos na prática do basquetebol. As posições de Armadores e Alas foram as mais mencionadas e consequentemente as principais habilidades são infiltrações e assistências e arremessos de curta e média distância que são características das posições mais mencionadas.

Os fatores epidemiológicos mostram que a frequência de lesões apresentadas por esses atletas, foi abaixo da média de lesões apresentadas por outros estudos aqui mencionados. Mas que aqueles atletas com mais tempo de prática sofrem mais lesões, e que a frequência semanal pode ser um fator que vem contribuindo para essas lesões já que os atletas que mais frequentam aos jogos tiveram maior incidência de lesões.

Esse estudo possui limitações e que novos estudos com um número maior de participantes e com outras abordagens na captação de dados são necessários para que propostas de prevenção e continuidade do esporte na Praça Rotary sejam encorajados, bem como um upgrade no questionário, por outros pesquisadores especialistas neste tipo de estudo.

#### Referências

- Almeida Neto, A. F. d., Tonin, J. P., & Navega, M. T. (2013). Caracterização de lesões desportivas no basquetebol. *Fisioterapia em Movimento*, 26, 361-368.
- Almeron, M. M., Pacheco, A. M., & Pacheco, I. (2009). Relação entre fatores de risco intrínsecos e extrínsecos e a prevalência de lesões em membros inferiores em atletas de basquetebol e voleibol. *Ciência & Saúde*, 2(2), 58-65.
- Alves, R. O. T., & de Souza Neto, G. J. (2021). Volley-ball e Basket-ball no sertão mineiro: o advento dos esportes americanos em Montes Claros-MG na primeira metade do século XX: Volley-ball and basket-ball in the hinterland of Minas Gerais: the advent of American sports in Montes Claros-MG in the first half of the 20th century. *Caminhos da História*, 26(1), 80-97.
- BBC NEWS (2016). Brasileiro cresce em altura nos últimos cem anos, mas ainda é 'baixinho'; conheça o ranking mundial. [encurtador.com.br/ajlNR](http://encurtador.com.br/ajlNR).
- da Silva, J., Possamai, K., Morais, C. Z., Lima, A. B., de Oliveira, V. P., & de Carvalho, H. J. G. M. (2021). Projeto de extensão esportivo de basquetebol em contexto escolar: Percepções dos treinadores. *Revista Conexão UEPG*, 17(1), 1-20.
- da Rocha, A. J. P., Biscaia, R. R., Gomes, F. R. H., Vagetti, G. C., & de Oliveira, V. (2022). Relação do tempo de treinamento e autoeficácia com o autoconceito e a qualidade de vida em jovens escolares de Basquetebol. *Research, Society and Development*, 11(2), e53011226147-e53011226147.
- da Silva, V. S., Souza, I., de Matos, D. I., Pires, R. S., & Maciel, M. C. (2020). Um ensaio sobre a questão racial no esporte. *Motrivivência*, 32(63), 01-17.
- de Carvalho, E. B. C., & Folle, A. (2012). Perfil estatístico dos armadores de basquetebol. *Cinergis*, 13(3).
- de Jesus Martins, E., Freire, T. C., Campos, R. C., Silva, L. V., & da Silva, G. R. Pódio sem glamour: Desnudando a Construção de Carreira do Atleta de Alto Rendimento.
- de Oliveira, A. F. S., dos Santos, J. R., dos Santos, T. N., & de Castro Haiachi, M. (2022). Funcionalidades das praças e parques públicos do estado de Sergipe como espaços públicos para políticas de promoção de saúde e lazer. *Research, Society and Development*, 11(1), e17011124700-e17011124700.
- de Santana Rocha, A., & Leite, M. E. Readequação de territórios da política de assistência social na cidade de Montes Claros-MG. *Serviço Social em Revista*, 19(2), 85-109.
- dos Santos, E. S. (2007). Perfil dos usuários do parque esportivo Eduardo Gomes/Canoas/RS. *Arquivos em Movimento*, 3(1), 69-86.
- Freitas, W. d. (2022). Basquetebol como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social e escolar.
- Maciel, L. F. P., Oliveira, V. P. d., Cozza, J., Benites, L. C., Duek, V. P., Farias, G. O., et al. (2020). Envolvimento esportivo de meninas e meninos no basquetebol. *Journal of Physical Education*, 31.

Natalino Ribeiro, A., Carvalho Brasil, D. V., & José Scaglia, A. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. *E-balonmano. com: Journal of Sports Science/Revista de Ciencias del Deporte*, 15(2).

Reis, L. F. d. C. M. (2013). Incidência de lesões no basquetebol nas diferentes categorias: causas e formas de prevenção. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, Ano Mmxii(000008).

Reis, P. H. R. (2019). A realidade das categorias de base do Clube Atlético Mineiro: os desafios de se tornar profissional.

Portney, L. G., & Watkins, M. P. (2009). *Foundations of clinical research: applications to practice* (Vol. 892). Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall.

Sáenz-López, P., Ibáñez, S., Giménez, J., Sierra, A., & Sánchez, M. (2005). Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. *International Journal of Sport Psychology*, 36(2), 151-171.

Soares, F. S. C., Pego, R., Veloso, M. V., Silva, R. G., & Cruz, I. R. D. (2011). A influência das lesões do LCA e menisco medial sobre a capacidade funcional do joelho.

Tamião, M. R. (2021). Tempo de resposta de atletas profissionais de basquetebol: níveis de desempenho e posições de jogo.

Verde, E. J. S. R. C., da Silva Corrêa, L., & Farias, F. Atividades recreativas nas aulas de Educação Física em uma escola pública: V.